

DENILSON CUSTÓDIO NHONE

**A RELEVÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA INDÚSTRIA
HOTELEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO RESTAURANTE LUMMA,
LIMITADA ENTRE OS ANOS 2021 Á 2023.**

Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, Dezembro de 2024

DENILSON CUSTÓDIO NHONE

**A RELEVÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA INDÚSTRIA
HOTELEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO RESTAURANTE LUMMA,
LIMITADA ENTRE OS ANOS 2021 Á 2023.**

Monografia a ser apresentado à Faculdade de
Economia como requisito para a obtenção do
grau de Licenciatura em Gestão de Negócios,
sob a supervisão da Dra. Guilhermina Notiço

Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, Dezembro de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada por nenhuma outra pessoa para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma é resultado do meu trabalho individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas, todas as fontes utilizadas nesta pesquisa.

Maputo, Dezembro de 2024

(Denilson Custódio Nhone)

Este trabalho foi examinado no dia _____ de _____ de 20_____,
por nos membros do júri examinando na Universidade Eduardo Mondlane tendo sido
classificado com _____ e com média _____.

MEMBROS DO JÚRI

(Presidente)

(Arguente)

(Supervisor)

Índice

RESUMO.....	i
ABSTRACT.....	ii
Lista de Figuras.....	iii
Lista de Quadros	iii
Lista das Abreviaturas	iv
CAPITULO I. INTRODUÇÃO	1
1.1Contextualização do Tema.....	1
1.2 Formulação do Problema de Pesquisa	1
1.3 Objectivos da pesquisa.....	2
1.4 Hipóteses.....	2
1.5 Justificativa para a Escolha do Tema.....	3
1.6 Delimitação da Pesquisa	3
1.7.Estrutura do Trabalho	4
CAPITULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA	5
2.1 Procedimento para a Colecta dos Dados.....	5
2.2.Questionário.....	6
CAPITULO III. REVISÃO DA LITERATURA	7
3.1 Noção	7
3.2 Origem da Auditoria	7
3.3 Conceitos	7
3.3.1 Responsabilidade do Auditor.....	8
3.4 Tipos de Auditoria	9
3.4.1 Noções	9
3.4.2 Classificação de Auditoria	11

Quadro 1: Classificação de Auditoria	11
3.4.3 Comparação entre Auditoria Interna e Externa	13
3.4.4 Diferença entre Auditoria Interna e Auditoria Externa	13
3.4.5 Auditoria Interna.....	14
3.4.7 Competências do Auditor Interno.....	16
3.4.8 Vantagens da Auditoria Interna numa Organização	17
3.4.9 Desvantagens da Auditoria Interna.....	17
3.5 Importância da Auditoria Interna.....	17
3.6 Premissas da Implantação de um Departamento de Auditoria Interna.....	21
3.6.1. Princípios Éticos da Auditoria Interna.....	22
3.7 Auditoria Externa.....	24
Quadro 2: Diferenças entre a Auditoria Interna e Externa	25
3.8 Conceito de Controlo Interno	26
3.8.1 Objectivos de Controlo Interno.....	26
3.8.2 Importância do Controlo Interno	27
3.8.3 Factores Integrantes do Controlo Interno	28
3.8.4 Avaliação do Controlo Interno	28
3.8.5 Limitações do Controlo Interno	29
CAPITULO – IV APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS ...	31
4.1 Noção	31
4.2 Breve Historial e Características do.....	31
4.2.1 Estrutura Organizacional do Lumma limitada.....	32
4.2.3 Interpretação dos Dados do Lumma limitada	33
4.3 Auditoria Interna do Restaurante Lumma limitada	33
4.3.1 Premissas da Implantação de um Departamento de Auditoria Interna no Restaurante Lumma limitada	34

4.3.2 Pontos Fortes e Fracos da Auditoria Interna no Lumma limitada	36
4.3.3 Importância da Auditoria Interna no Restaurante Lumma limitada	37
4.4 Análise e Interpretação dos Dados do Lumma limitada	37
4.5 Discussão dos Resultados Obtidos	38
CAPÍTULO – V. CONCLUSÃO E SUGESTÕES	40
5.1 Conclusões	40
5.2 Sugestões	42
Referências Bibliográficas	43
APÊNDICE.....	47
Guião de Entrevista.....	48

RESUMO

Com a evolução e a competitividade dos mercados, cada vez mais, as organizações têm necessidade de informações atempadas e úteis que permitam à gestão atingir os seus objectivos e perspectiva para o futuro, com isso a Auditoria Interna assume um papel muito importante no seio das organizações isto porque permite com que as instituições alcancem com facilidade os seus objectivos pelo controlo feito na base da auditoria interna, prevendo o futuro da organização. Entretanto esta pesquisa visa analisar a relevância da Auditoria Interna na indústria hoteleira: um estudo de caso no restaurante Lumma, limitada entre os anos 2021 Á 2023, identificar os tipos de ferramentas que a Auditoria Interna possui na tomada de decisão, assim como descrever os benefícios que a Auditoria Interna possui para as diversas empresas. Para a concretização deste estudo foi usado a abordagem metodológica qualitativa descritiva, teve como técnica, bibliográfica e documental e usou-se também como instrumentos de recolha de dados a entrevista de modo que se responda os objectivos do estudo. Ao longo do estudo verificou-se que a auditoria interna é uma ferramenta muito importante numa organização de tal modo que há necessidade de qualquer empresa implantar um departamento de Auditoria Interna para prever os riscos assim como fraudes na entidade. Salientar que a auditoria interna numa organização avalia os riscos, examina as demonstrações financeiras, aconselha a gestão na tomada das decisões prevendo o futuro da organização.

Palavras-Chaves: Auditoria, Auditoria Interna, Controlo Interno.

ABSTRACT

Wither the evolution and competitiveness of the Markets, organization increasingly need timely and usefully information that allows management to achieve their objectives and perspective for the future, with this the Internal Auditing assumes a very important role in the at the heart of organizations, because it allows intuitions to easily achieve their objectives through the control carried out on the basis of Internal Auditing, foreseeing the future of the organization. However, this research aims to analyze the relevance of internal auditing in the hotel industry. A case study at the Lumma limited restaurant between 2021 and 2023, to identify the types of tools that Internal Auditing has in decision making, as well as to describe the benefits that Internal Auditing has for the different companies. To carry out this study, the qualitative descriptive methodological approach was used, using the technique, bibliography and documents and also used as instruments of dada collection the interview in order to answer the objectives of the study. Throughout the study it was found that Internal Auditing is a very important tool in an organization in such a way that there is a need for any company to set up an Internal Auditing department to predict risks as well as fraud in the entity. Point out that Internal Auditing in an organization assesses the wealthy, examines the financial statements, and advises management when making decisions foreseeing the future of the organization.

Keywords: Audit, Internal Audit, Internal Control.

Lista de Figuras

Figura 1: Estrutura Organizacional do Lumma limitada	32
--	----

Lista de Quadros

Quadro 1: Classificação de Auditoria	11
Quadro 2: Diferenças entre a Auditoria Interna e Externa	25

Lista das Abreviaturas

AI	Auditoria Interna
CI	Controlo Interno
DC	Departamento de Certificação
DF	Demonstração Financeiras
EA	Equipa de Auditoria
IFAC	International Federation of Accounts
IPAC	Instituto Português de Acreditação
ISA	International Stardart Audit
ISO	Internacional Organization for Standardization
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
NC	Não Conformidade
OM	Oportunidades de Melhorias
OMC	Organização Mundial do Comércio
PAC	Plano de Acções Correctivas
SCI	Sistema de Controlo Interno
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

CAPITULO I. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema

Segundo dados históricos a auditoria surgiu na Inglaterra por volta do século XIV no ano de 1314 que tinha como visão supervisionar os registos. A responsabilidade cada vez mais acrescida é depositada a Auditoria Interna, considerada como mecanismo de resposta aos problemas relacionados com a corrupção, desvios de fundos e erros de procedimentos administrativos (Pinheiro, 2014).

A área de auditoria, apesar da intensiva utilização dos recursos tecnológicos para apoiar os seus processos, ainda não pode ser considerada como utilizadora tradicional de sistemas de apoio a decisões por questões culturais e técnicas. Existem aspectos que dificultam a existência desses sistemas nos trabalhos de Auditoria, como a resistência dos especialistas em explicar seus conhecimentos anteriores e a enorme complexidade dessas rotinas.

A Auditoria Interna tem por finalidade desenvolver um plano de acção que auxilia a Empresa a alcançar seus objectivos adoptando uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gestão de risco com objectivo de adicionar valor e melhorar as operações, resultados e o sistema de controlo interno adoptado.

Neste contexto, surge o presente trabalho com intuito de procurar compreender a relevância da Auditoria Interna no processo de gestão no Restaurante Lumma, Lda. e reunir principais informações existentes sobre o assunto com o fim de aprimorar o conhecimento sobre a importância da Auditoria Interna no sector privado em Moçambique e no Restaurante Lumma em particular.

1.2 Formulação do Problema de Pesquisa

Uma das formas de se construir um problema de pesquisa é com base na noção do que existe sobre um dado problema e a forma como este é abordado. Portanto, as empresas no geral, no caso concreto do Restaurante Lumma, não estão isentas de

inconformidades administrativas em relação às normas e procedimentos de Auditoria Interna. Desta feita, leva a questionar o seguinte: ***Até que ponto a existência de uma Auditoria Interna contribui para o alcance dos objectivos do Restaurante Lumma?***

1.3 Objectivos da pesquisa

Para Richardson (1999:63), o objectivo geral pode ser alcançado mediante o estabelecimento dos objectivos específicos ou secundários. Assim sendo, os objectivos da presente pesquisa são:

Objectivo Geral

- Analisar a importância de um Departamento de Auditoria Interna no sector privado e no Restaurante Lumma em particular;

Objectivos Específicos

- Descrever o processo de implementação de um Departamento de Auditoria Interna;
- Explicar o processo de realização de uma Auditoria Interna nas empresas do sector privado; e
- Determinar a extensão do cumprimento das normas, dos planos e procedimentos vigentes.

1.4 Hipóteses

Gil (1996:35) define a hipótese como sendo “a proposição ou expressão verbal testável que pode vir a ser a solução do problema”. Pode-se, no entanto, afirmar que uma hipótese é uma expectativa do resultado a ser encontrado ao longo do trabalho de pesquisa. Assim, constituem hipóteses deste trabalho as seguintes:

H1: A existência de um Departamento de Auditoria Interna no Restaurante Lumma, Lda. melhora o cumprimento dos procedimentos e auxilia o desempenho dos trabalhadores no que concerne a sua produtividade.

H2: A existência de um Departamento de Auditoria Interna constitui um custo para o Restaurante Lumma, Lda. o que dificulta o alcance dos seus objectivos.

1.5 Justificativa para a Escolha do Tema

Actualmente, tem-se registado flutuações de preços das matérias-primas e auxiliares utilizados para produção de diversos pratos do ramo Hoteleiro, em particular os restaurantes e maior competitividade no sector dos Restaurantes e derivados de Restauração. Estes acontecimentos trazem consigo impacto ao nível da rentabilidade das empresas, maior concorrência e consequentemente o aumento de riscos.

A escolha do tema foi motivada pelo desejo de compreender melhor no ramo Hoteleiro, pesquisar sobre as áreas que apresentam maiores inconformidades administrativas e quais as melhorias necessárias aos procedimentos de Auditoria Interna, uma vez que em Moçambique a Auditoria Interna ainda não está sendo uma prática aplicada com rigorosidade por se considerar que é um custo adicional para a empresa.

A importância da existência de um mecanismo de controlo e supervisão no Restaurante Lumma através da função Auditoria Interna visa avaliar a correcta utilização dos recursos disponíveis, de modo que se possam produzir resultados desejados.

O estudo permite que gestores de empresas e profissionais em áreas de gestão, contabilidade e auditoria tenham uma visão detalhada e abrangente sobre a relevância da inclusão da abordagem de gestão de riscos pela auditoria interna em Moçambique.

1.6 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa pretende descrever a relevância da Auditoria Interna nas empresas do sector privado, tomando o caso do Restaurante Lumma. Como refere Gil (1999, p.44) este tipo de pesquisa tem como objectivo primordial a descrição das características ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A análise supracitada permite verificar que a Auditoria Interna por si só não é auto-suficiente por apresentar algumas limitações como a dimensão da entidade, transacções pouco usuais, erros de julgamento humano, a carência de pessoal capacitado para o exercício das funções típicas de auditoria e controlo interno,

ausência de auditores especializados em determinadas áreas cujo conhecimento técnico é necessário aquando da realização da auditoria.

O estudo em referência foi realizado no Restaurante Lumma, Lda., uma Jovem empresa do ramo Hoteleiro (Restaurante) localizada no centro da Cidade de Maputo, distrito municipal de Kampfumo, Avenida Mateus Sansão Muthemba número 1211, situada concretamente entre a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico e o Jardim do Museu da História Natural. No âmbito das pesquisas foram colhidos dados referentes a três anos económicos 2021 à 2023, sendo 2022 o primeiro ano do processo de fecho de contas e com relatório de contas apresentado à Direcção da Área Fiscal do Primeiro Bairro na Cidade de Maputo.

1.7.Estrutura do Trabalho

O trabalho conta com quatro capítulos a destacar: **Capítulo I:** Introdução, Contextualização do estudo, Delimitação do problema; Relevância do estudo; Problema; Objectivos; Dificuldades encontradas; Considerações éticas do trabalho. **Capítulo II:** Fundamentações Teórica, onde serão apresentadas abordagens relevantes para o estudo sobre os processos de realização de uma Auditoria Interna. **Capítulo III,** foram apresentadas as Metodologias usadas para a elaboração do deste trabalho, o **Capítulo IV:** Apresentação do local de estudo, análise e interpretação de dados. E **Capítulo V:** Conclusão sobre o estudo e sugestões propostas a instituição visada.

CAPITULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o Richardson (1999, p.22), metodologias são procedimentos utilizados no método científico, as quais podem ser definidas como sendo o caminho para chegar a um determinado fim ou objectivo.

Segundo Gil (1996, p.46), uma pesquisa pode ser classificada com base em dois critérios, nomeadamente, quanto aos objectivos e quanto aos meios ou procedimentos técnicos utilizados.

Quanto aos objectivos a pesquisa foi exploratória porque tinha como objectivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” Gil (2002, p.42).

Para a realização do presente estudo foi necessário seguir uma linha lógica de raciocínio com passos bem definidos a serem observados, de modo que o trabalho final tenha a qualidade desejada (Edna e Menezes, 2001, p.35).

Assim para o presente trabalho definiu-se uma triangulação metodológica de dados qualitativos e quantitativo.

O estudo exploratório quantitativo permite colher dados sobre quantas áreas apresentam inconformidade administrativa e isso irá permitir identificar as melhorias necessárias aos procedimentos de Auditoria Interna através de inquéritos por questionário dirigido aos colaboradores que lidam com os processos inerentes ao Departamento de Contabilidade e Finanças. Com base num estudo exploratório qualitativo colheu-se a informação junto dos demais trabalhadores pertencentes a caixa, tesouraria, e cobradores através de entrevistas dirigidas.

2.1 Procedimento para a Colecta dos Dados

A colecta de dados para a pesquisa foi efectuada através da revisão bibliográfica e documental, procurando-se buscar, na literatura existente, elementos disponíveis e relevantes sobre a origem e evolução das normas de Auditoria Interna.

2.2.Questionário

Marconi & Lakatos (1996, p.67) define o questionário como uma série ordenada de perguntas respondido por escrito sem a presença do pesquisador. Dentre as vantagens do questionário destacaram-se as seguintes: alcance de maior número de pessoas, é mais económico, a padronização das questões possibilitam uma interpretação dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

Portanto foi aplicado questionários para todos os trabalhadores pertencentes a caixa, tesouraria, e cobradores através de entrevistas dirigidas no Restaurante Lumma, Limitada

CAPITULO III. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Noção

Neste capítulo, far-se-á discussão de diferentes abordagens começando por conceptualizar as palavras-chave do estudo, nomeadamente auditoria, auditoria interna e controlo interno.

Para sustentar o estudo se vai buscar uma teoria de base à qual se ajusta ao contexto de discussão do tema estudado.

3.2 Origem da Auditoria

A auditoria surgiu nos tempos dos romanos, quando altos funcionários inspeccionavam as operações financeiras dos administradores provinciais, a mando do imperador. Em 1941, foi criado, nos Estados Unidos da América, a primeira organização sem fins lucrativos de Auditoria Interna, *The Institute of Internal Auditors* (IIA), que contribuiu para o desenvolvimento da actividade dos auditores internos a nível mundial (Pinheiro, 2010, p.56).

Segundo Sá (2014, p.21) a dominação Auditoria é antiga, mas não se conhece ao certo sua origem nem a data precisa em que se consagrou, admitindo-se que pudesse ter sido adoptado por volta do século XIII, na Inglaterra, no reino de Eduardo I.

Segundo Costa (2009, p.66) que assegura que há conhecimento de que por volta dos anos 4000 antes de Cristo se efectuavam auditorias na Babilónia, na China e no Egipto sobretudo relacionadas com a cobrança de impostos e com controlo dos armazéns dos Faraós. Mais tarde (1800AC á 95 DC), existiam referências bíblicas a controlos internos e a realização de auditorias de surpresa.

3.3 Conceitos

Auditoria define-se como sendo uma forma bem simples de levantamento, estudo e avaliação dos procedimentos, também como uma revisão das demonstrações

financeiras, registos e operações financeiras de uma entidade, a fim de que ela se enquadre às normas e a legislação pertinente (Carneiro, 2009, p.34).

Segundo Franco (2002, p.18) “A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registos, inspecções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionadas com o controle do património, objectivando mensurar a exactidão desses registos, e das demonstrações contabilísticas deles decorrentes.”

Para o Intosai (1999, p.78) citado por Teixeira (2006, p.67) auditoria é um exame das operações, actividades e sistemas de determinada entidade, com vista a verificar se são executados ou funcionam em conformidade com determinados objectivos, orçamentos, regras e normas.

Embora a auditoria seja uma actividade obrigatória para alguns segmentos institucionais, tais como instituições financeiras, empresas de capital aberto e órgãos governamentais, observa-se que a abrangência dos seus trabalhos depende da decisão de cada organização. No entanto, a realização de auditorias nas empresas é importante, dando maior segurança aos administradores, proprietários, administração fiscal, financiadores, entre outros, (Teixeira, 2006, p.78).

Auditoria, em sentido amplo, pode ser entendida como um processo de investigação sistemático em que são obtidas e analisadas evidências suficientes que permitam ao auditor pronunciar-se sobre a conformidade de uma situação vigente com os critérios de comparação seleccionados e comunicar os resultados aos utilizadores interessados (Teixeira, 2006, p.12).

Auditoria é o exame das demonstrações financeiras de uma determinada empresa ou entidade realizado por um profissional qualificado e independente com a finalidade de apresentar a imagem verdadeira e apropriada da empresa, em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos.

3.3.1 Responsabilidade do Auditor

O Teixeira (2006, p.78) diz que, nas Normas Internacionais de Auditoria do International Federation of Account (IFAC), verifica-se que as International Stardart

Audit (ISA) que compõem o número 200/499 de Tema Princípios Gerais e responsabilidades estabelecem várias referências à responsabilidade do auditor.

A ISA 240 do IFAC trata da responsabilidade do auditor ao considerar a fraude e o erro numa auditoria, que é um ponto importante para avaliar o grau de envolvimento do auditor, quando constatado, além de fixar o processo de comunicação de ambos ao cliente, (Teixeira 2006)

De acordo com Jund (2007, p.56), no exercício da profissão, os auditores podem ser responsabilizados por erros, falhas, omissões quanto a veracidade e a forma com que realizam o trabalho e emitem a sua opinião por intermédio do parecer de auditoria. Essa responsabilidade pode ser assim classificada:

- Trabalhista -No caso da Auditoria Interna que esses são funcionários internados que a empresa contrata o seu trabalho de auditoria no dia-a-dia da empresa;
- Profissional -No caso de auditoria externa, no que diz respeito a contratação dos serviços a serem prestados, sendo esse auditores certificados e que não fazem parte do quotidiano do trabalho de auditoria;
- Civil -No caso de informação incorrecta no parecer do auditor e que venha a influenciar ou causar prejuízos a terceiros que se utilizem dessas informações;
- Criminal – No caso de omissão ou correcção de opiniões expressa em parecer de auditoria, configurada por dolo, e que venham a influenciar ou causar prejuízos a terceiros que se utilizem dessas informações.

3.4 Tipos de Auditoria

3.4.1 Noções

Auditoria é uma actividade independente de segurança objectiva e de consultoria destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações das organizações. Ajuda as organizações a atingir os seus objectivos facultando-lhes uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gestão dos riscos, controlo e governação (Costa, 2014, p.34).

Segundo Almeida (2014, p. 13), os tipos de auditoria os seguintes:

- Auditoria Interna
- Auditoria Forense
- Auditoria Operacional
- Auditoria de Gestão
- Auditoria Prospectiva e Estratégica.

- ✓ **Auditoria Interna:** A Auditoria Interna é uma técnica contabilística que tem o objectivo de apontar e examinar todos os elementos que não estejam em conformidade com os objectivos da empresa e com as normas vigentes, visando detectar erros e fraudes existentes nas demonstrações Financeiras e falhas identificadas nos procedimentos de controlo interno da entidade.
- ✓ **Auditoria Forense:** Surgiu como forma de responder á aspectos legais relacionados com as matérias contabilísticas, pretende detectar possíveis fraudes confirmando não apenas o que está contabilizado, apresentando e divulgando nas Demonstração Financeira mas tentando sobretudo, detectar o que não está evidenciado nestes documentos e que devia estar.
- ✓ **Auditoria Operacional:** É um aprofundamento do âmbito da Auditoria Interna que se socorre de conjunto de técnicas de julgamento e de apreciação das operações da empresa utilizadas na auditoria financeira, tem como objectivo: auditar os controlos Operacionais, auditar a gestão e auditar a estratégia. O campo de investigação se preocupa com a eficácia das operações e o cumprimento das políticas.
- ✓ **Auditoria de Gestão:** É uma técnica relativamente recente onde pode ser entendida como um dos segmentos ou extensões da Auditoria Operacional com o objectivo central de verificar em que medida os recursos (cada vez mais limitados) postos a disposição dos gestores estão a ser aplicados com procedimentos para que se possam atingir as políticas e os objectivos fixados.
- ✓ **Auditoria Prospectiva:** A auditoria prospectiva, de acordo com Costa (2007, p.67), visa essencialmente á análise da informação previsional, com carácter obrigatório para determinadas organizações, encontrando-se aí inseridas todas as organizações sujeitas a cotações.

- ✓ **Auditoria Estratégica:** é uma estratégia que visa assegurar, permanentemente, que a entidade execute as políticas, directrizes e procedimentos emanados pela direcção, detectando as áreas organizacionais onde é produzida, ou poderá vir a produzir distorções, de forma avaliar para melhorar a eficácia dos processos da gestão de riscos, controlo e governação.

3.4.2 Classificação de Auditoria

A classificação de auditoria está diversificada, da qual, de um modo geral, têm a designação diferente consoante o seu objecto, finalidade, âmbito, extensão, periodicidade e agente executante segundo ilustra o quadro abaixo (Camões, 2014, p.24).

Quadro 1: Classificação de Auditoria

Quanto ao Conteúdo e Finalidade	Auditoria das Demonstrações financeiras
	Auditoria de Conformidade
	Auditoria de Operacional
	Auditoria de Gestão
	Auditoria Estratégica
Quanto a Amplitude	Auditoria Geral
	Auditoria Parcial
Quanto a periodicidade	Auditoria Permanente
	Auditoria Ocasional
Quanto ao período temporal que analisa	Auditoria de Informação Histórica
	Auditoria de Informação Previsional
Quanto a obrigatoriedade	Auditoria de Fonte Legal
	Auditoria de Fonte Contratual
Quanto ao sujeito que a realiza	Auditoria Externa
	Auditoria Interna

Fonte: Elaborado pelo autor.

A classificação da Auditoria Interna, varia de acordo com o tratamento que se dá ao objecto de auditoria. A variação decorre das diferentes necessidades, podendo mudar de processo que não se deve admitir como autonomia, mas sim como derivação de um mesmo método. Existem duas classes fundamentais de auditoria, quanto ao processo indagativo:

- ✓ Auditoria Geral, Sintética ou Balanço e
- ✓ Auditoria Detalhada ou Analítica (Sá, 2009, p.70).

Auditoria das Demonstrações Financeiras Consiste no exame das Demonstrações Financeiras através do qual se pretende emitir uma opinião acerca da sua conformidade, ou não relativamente a critérios pré-estabelecidos aos princípios contabilísticos geralmente aceites e as normas de contabilidade.

Auditoria de Conformidade Consiste na verificação do cumprimento, por parte da organização auditada, das condições, regras e regulamentos de diversas origens, tanto interno como externo.

Auditoria Operacional Consiste na análise e avaliação sistemática das áreas operacionais de uma organização. O seu objectivo é verificar se as actividades e/ou operações respeitam os princípios da economia, eficiência e eficácia.

Auditoria de Gestão Auditoria de todos os sistemas e métodos utilizados pelos gestores para poderem tomar decisões , para garantir que estas são aplicadas e para apreciar em que medida os resultados esperados são ou não alcançados.

Auditoria Geral Auditoria é a totalidade da organização e suas operações.

Auditoria Parcial Incide apenas num sector de uma organização, podendo analisar uma determinada actividade, operação em concreto.

Auditoria Ocasional É realizada de forma esporádica e não programada, após ter sido feita uma solicitação pontual para a sua realização.

Auditoria de Informação Previsional Este tipo de auditoria baseia-se em técnicas de avaliação da validade das previsões.

De referir que nesses tipos de auditoria aprofundou-se a classificação quanto ao sujeito em que pode ser, Auditoria interna e Auditoria Externa.

3.4.3 Comparação entre Auditoria Interna e Externa

Segundo o Marques (1997, p.34), existem semelhanças entre as Auditoria Interna e Externa, ao utilizarem metodologias e técnicas comuns, tais como planejar, programar e calendarizar os seus trabalhos, elaborar questionários sobre aspectos a abordar e os designados “papéis de trabalho”, ambas identificam, analisam e avaliam procedimentos de controlo interno, realizam testes, identificam insuficiências, erros e anomalias e avaliam os riscos que lhe estão associados e elaboram relatórios, nos quais fazem as suas apreciações, formulam sugestões e apresentam propostas correctivas a adoptar com vista a resolver ou a minimizar as deficiências encontradas na entidade.

3.4.4 Diferença entre Auditoria Interna e Auditoria Externa

A Auditoria Interna é realizada por representantes da própria empresa para examinar questões internas, ou seja, que não têm impacto fora da organização.

Os objectivos podem ser variados, mas normalmente o propósito é assegurar que todos os processos estejam correndo dentro do esperado enquanto a Auditoria Externa é feita por pessoas que não pertencem ao quadro de funcionários da empresa, como um consultor especializado, ou ainda por órgãos públicos. Esse tipo de auditoria normalmente é empregue quando a empresa precisa de um ponto de vista imparcial. Isso é comum em casos de:

- ✓ Possibilidade de venda da empresa;
- ✓ Interesse de investidores;

- ✓ Fiscalização do cumprimento de leis;
- ✓ Comprovação da veracidade dos dados declarados publicamente;
- ✓ Obtenção de certificados.

3.4.5 Auditoria Interna

A Auditoria Interna é uma actividade de avaliação interna independente existente dentro de uma organização, destinadas às revisões das operações contabilísticas, financeiras, fiscais etc. Os resultados de seus trabalhos visam prestar assessoria á administração. A Auditoria Interna é, portanto, um controle administrativo cuja atribuição é verificar e avaliar a efectividade dos demais controles. Assim, podemos dizer que o objectivo geral do trabalho da auditoria interna consiste em prestar assistência a todos os membros da administração, no sentido de levar a um cumprimento eficiente de suas responsabilidades, proporcionando-lhes análises, avaliações, recomendações e comentários pertinentes às actividades examinadas. (Attie, 1992, p.12).

Segundo o Crepaldi (2002, p.20), a Auditoria Interna é um conjunto de procedimentos que tem por objectivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controlos internos e das informações físicas, contabilísticas, financeiras e operacionais da entidade, como um serviço prestado à administração ou auditoria operacional ou de gestão. A Auditoria Interna é uma actividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a rever as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controlo gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. É executada por um profissional ligado à empresa, ou por uma secção própria para tal fim, sempre em linha de dependência da direcção empresarial.

A Auditoria Interna é uma actividade de avaliação sistemática, independente com o intuito de apurar as veracidades das actividades desenvolvidas por uma determinada entidade.

Assim é indispensável que o auditor proceda ao exame em extensão e profundidade necessária, para certificar-se de que as demonstrações contabilísticas

foram elaboradas de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade. (Crepaldi, 2002, p.19).

Segundo Silva (2008, p. 12) a Auditoria Interna tem o objectivo de avaliar e comunicar se os sistemas gerenciais da empresa estão sendo utilizados com eficiência, bem como verificar se os dados contabilísticos representam efectivamente a situação económica e financeira da empresa.

Com o constante desenvolvimento das empresas e a diversificação de suas actividades económicas, a Auditoria Interna vem se tornando um recurso indispensável para avaliar a eficiência dos gestores e zelar pela confiabilidade das informações geradas, (Paula, 1999, p.28).

Em suma, a auditoria Interna é uma actividade contínua, completa e independente desenvolvida numa entidade por profissional qualificado, com objectivo de avaliar os Sistema de Controlo Interno, monitorar o cumprimento das normas estabelecidas de forma a apresentar a imagem real da empresa de modo a dar suporte aos gestores na tomada de melhores decisões da mesma.

3.4.6 Missão e Objectivos da Auditoria Interna

Segundo Jund (2007, p 29), Auditoria Interna tem como missão básica, assessorar a administração, no desempenho de suas funções e responsabilidades, através do exame da:

- Adequação e eficácia dos controlos;
- Integridade e confiabilidade das informações e registos;
- Compatibilidade das operações e programas com os objectivos, planos e meios de execução estabelecidos;
- Assessorar e aconselhar a direcção, em todos os níveis, fazendo recomendações sobre directrizes, planos, sistemas, procedimentos, operações, transacções, visando, entre outros resultados;
- Simplificar procedimentos e optimizar os custos;
- Corrigir problemas organizacionais, funcionais ou operacionais;
- Melhorar a qualidade e velocidade de informações para tomada de decisões.

A Auditoria Interna desempenha um papel fundamental numa organização, constituindo um instrumento privilegiado ao serviço da gestão.

A organização deve apoiada na prossecução dos seus objectivos, através de uma abordagem sistemática, contribuindo para o aperfeiçoamento e modernização do seu funcionamento e, conseqüentemente, para a melhoria da eficácia dos processos de gestão do risco e controlo.

A sua acção incide essencialmente sobre a eficácia e eficiência das operações e processos, conformidade legal, regulamentar e contratual, salvaguardando os interesses da instituição.

A Auditoria Interna procede à avaliação de riscos, identificando áreas que requeiram atenção especial, identificando problemas que careçam de solução e, a partir daí, propõe medidas com vista a ultrapassar as deficiências detectadas, (Camões, 2014, 30).

3.4.7 Competências do Auditor Interno

As competências do auditor interno são :

- Realizar as acções definidas no Plano Anual de Auditoria;
- Documentar o trabalho de auditoria
- Participar activamente nas reuniões periódicas, apresentando sugestões sobre o trabalho e propondo recomendações;
- Respeitar os calendários e prazos definidos para a execução das diversas tarefas de auditoria;
- Participar na preparação do relatório final a ser apresentado superiormente.
- Auditoria Interna deve actuar desde a administração da empresa e aos planos, até nos registos, operações, actividades, sistemas, processos e programas de organização, sendo indispensável para todos os sectores, (Santos, 2007, p54).

3.4.8 Vantagens da Auditoria Interna numa Organização

A Auditoria Interna ocupa uma posição privilegiada nas organizações, pois pode entrever toda a estrutura funcional da entidade e demonstrar onde há falta de comunicação, ineficiências, e propor ideias para que os sectores se unam mais e eliminem pré-trabalho, (Attie, 1992, p.32).

De acordo com Furtado (2009, p.12), citado por Carneiro (2017, p.12), as principais vantagens da auditoria interna são:

- Fiscalizar a eficiência dos controlos internos;
- Assegurar maior correcção dos registos contabilísticos;
- Opinar sobre a adequação dos demonstrativos contabilísticos;
- Dificultar desvios de activos e pagamentos indevidos;
- Contribuir para a obtenção de melhores informações sobre a real situação da entidade;
- Apontar falhas na organização administrativa e nos controlos internos;
- Garantir maior atenção e rigor dos funcionários contra erros e evitar fraudes.

3.4.9 Desvantagens da Auditoria Interna

Quanto às desvantagens o Franco e Marra (2007, p.11), citados por Carneiro (2017, p.23), descrevem que:

A desvantagem da Auditoria Interna é o risco de que os funcionários do departamento de auditoria sejam envolvidos pela rotina de trabalho e só examinem aquilo que lhe é oferecido pelo exame. Além disso, os laços de amizade e o coleguismo que podem advir entre funcionários desse departamento e dos demais sectores da empresa poderão provocar um arrefecimento no rigor dos controlos na fiscalização dos serviços.

3.5 Importância da Auditoria Interna

Segundo Silva R. (2008, p.22) hoje em dia as empresas buscam cada vez mais seu espaço entre o sucesso. Em virtude disso, as mudanças ocorridas no ambiente

empresarial nos últimos anos, faz-se necessária uma melhor compreensão da importância de se auditar os sistemas de controlo das empresas. As operações das empresas estão se tornando cada vez mais complexas aumentando-se, portanto, a necessidade da utilização de normas e procedimentos eficientes de gestão.

A Auditoria Interna desempenha um papel fundamental numa organização, constituindo um instrumento privilegiado ao serviço da gestão, desenvolve uma actividade independente, de apreciação objectiva e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar o funcionamento da organização, adoptando uma visão integrada e abrangente, deve apoiar a organização na prossecução dos seus objectivos, através de uma abordagem sistemática, contribuindo para o aperfeiçoamento e modernização do seu funcionamento e, consequentemente, para a melhoria da eficácia dos processos de gestão do risco e controlo, (Camões, 2014, p.60).

A Auditoria Interna é importante na organização porque:

- É parte essencial do sistema global do controle interno;
- Leva ao conhecimento da alta administração o retrato fiel do desempenho da empresa, seus problemas, pontos críticos e necessidades de providências, sugerindo soluções;
- Mostra os desvios organizacionais existentes no processo decisório e no planeamento;
- É uma actividade abrangente, cobrindo todas as áreas da empresa;
- É medida pelos resultados alcançados na assessoria à alta administração e à estrutura organizacional, quanto ao cumprimento das políticas traçadas, da legislação aplicável e dos normativos internos;
- Apresenta sugestões para a melhoria dos controles implantados ou em estudos de viabilização;
- Assegura que os controles e as rotinas estejam sendo correctamente executados, que os dados contabilísticos merecem confiança e reflectem a realidade da organização e que as directrizes traçadas estão sendo observadas;
- Estimula o funcionamento regular do sistema de custos, controlo interno e o cumprimento da legislação;
- Coordena o relacionamento com os órgãos de controlo governamental;

- Avalia, de forma independente, as actividades desenvolvidas pelos diversos órgãos da instituição e por empresas controladas e coligadas;
- Ajuda a administração na busca de eficiência e do melhor desempenho, nas funções operacionais e na gestão dos negócios da empresa, (Paula, 1999, p.14).

Desta forma, pode-se constatar que a Auditoria Interna é uma ferramenta de controlo sobre as informações, registos, acções e funções existentes nas organizações, que serve de auxílio aos administradores e proprietários para a tomada de decisão, identificando áreas problemáticas e sugerindo correcções.

Assim, o principal meio de controlo de que dispõe uma administração é contabilidade. Esta, entretanto, através da escrituração, regista os factos após sua ocorrência (controlo consequente), enquanto outros meios de controlo são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controlo concomitante), existindo ainda aqueles que prevêm a ocorrência do facto por antecipação (controlo antecedente).

Portanto, meios de controlo interno todos os registos, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedidos, notas, factura, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizadas pelos administradores para exercer o controlo sobre todos os factos ocorridos na empresa e sobre todos os actos praticados por aqueles que exercem funções directa ou indirectamente relacionados com a organização, o património e o funcionamento da empresa, (Franco & Marra, 1991, p.56).

Paula (1999, p.75), afirma que a Auditoria Interna é necessária para a entidade:

- Para garantir que os procedimentos internos e as rotinas de trabalho sejam executados de forma a atender aos objectivos da entidade e às directrizes da alta administração;
- Porque atesta a integridade e fidedignidade dos dados contabilísticos e das informações de gestão, que irão subsidiar as tomadas de decisão dos dirigentes;
- Por salvaguardar os valores da entidade;

- Porque, mesmo com todos os controlos perfeitos, ainda existiriam pessoas em seus quadros de funcionários sujeitas às naturais fraquezas humanas, para as quais não existem controlos;
- Por permitir a análise dos dados com isenção e independência;
- Porque assessora a administração no desempenho de suas funções e responsabilidades, fortalecendo o controlo interno;
- Por sua importância como órgão de assessoramento, servindo como olhos e ouvidos de seus dirigentes;
- Porque assegura à alta administração que as directrizes administrativas e de ordem legal estão sendo cumpridas adequadamente;
- Para fins de acompanhamento de factores críticos de sucesso;
- Por avaliar os controlos internos da empresa.
- A sua existência, a médio e longo prazo, poderia ocasionar a deterioração dos Controles Internos de uma maneira geral;

Existe muitos motivos para garantir a necessidade da Auditoria Interna para as empresas, entretanto a Auditoria Interna será sempre considerada necessária quando puder contribuir de alguma forma para melhorar o desempenho da empresa. A Auditoria Interna fornece análises, apreciações, recomendações, sugestões e informações, relativas ao processo e as actividades examinadas, incluindo a promoção do controlo eficaz a custo razoável. O auditor interno deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar soluções de modo a convencer os responsáveis a agir, (Moraes, G, e Martins I. 2013, p.64).

Os principais motivos que levam uma empresa a contratar um auditor interno são as seguintes:

- Obrigação legal;
- Como medida de controlos internos tomada pelos accionistas, proprietários ou administradores da empresa;
- Imposição de um banco para ceder empréstimo;
- Para efeito de compra da empresa.

3.6 Premissas da Implantação de um Departamento de Auditoria Interna

Na fase da concepção ou desenho organizacional de uma actividade de Auditoria Interna, é essencial ter uma visão estratégica e organizacional da missão da entidade, com vista a actividade de Auditoria Interna seja integrada na organização de forma adequada. Desde logo a prior a implantação da actividade de auditoria interna, exige o envolvimento activo do órgão de gestão de topo da organização, por forma a comprometer a gestão com os objectivos e resultados que se pretendem atingir, (Teixeira F. 2006, p.54).

De referir que compete à direcção promover um plano de acção onde sejam fixadas as atribuições, objectivos e níveis de responsabilidade e autoridade da actividade de Auditoria Interna.

Segundo o Teixeira F. (2006, p.53) a criação de uma actividade de auditoria deverá ser submetida a um processo de implementação, em consonância com as seguintes fases:

- Delimitação do âmbito de intervenção do departamento de Auditoria Interna, de modo que sejam fixados de forma objectiva os limites do campo de actuação da auditoria interna, as atribuições, os recursos e meios e o seu posicionamento na estrutura organizacional.
- Definição dos níveis hierárquicos superior e inferior.
- Criação e reforço do sistema de comunicação interna horizontal e vertical, traduzida na divulgação para toda a estrutura da organização, do conteúdo, dos valores, dos níveis de responsabilidade e atribuições e explicação das motivações que levaram à criação da actividade de Auditoria Interna.

Teixeira (2006, p.34), ainda diz que qualquer que seja o posicionamento da Auditoria Interna no organigrama da organização é importante garantir uma boa relação desta, com todos os restantes serviços, sendo para tal necessário que exista um conhecimento generalizado sobre a sua existência, suas funções, objectivos e meios.

Em articulação com a elaboração do desenho organizacional da actividade de auditoria, será importante elaborar um manual de auditoria, onde serão fixados os procedimentos concretos a que deve obedecer a função de Auditoria Interna.

O controlo interno numa entidade desempenha com maior objectivo, a segurança do património, além de gerar eficiência no alcance do objectivo social o que manifesta como resultado e obviamente ferramenta de apoio a contabilidade. Sendo que a partir de um sistema de controlo interno, procura-se evitar desvios, perdas e desperdícios, assegurando de uma forma razoável o cumprimento de normas administrativas e legais e proporcionando a identificação de erros, fraudes e seus respectivos responsáveis.

3.6.1. Princípios Éticos da Auditoria Interna

Segundo Jund (2007, p.13), a função de auditoria deve ser exercida em carácter de entendimento de que o trabalho executado tenha, e mereça toda a credibilidade possível, não sendo permitido que paire qualquer sombra de dúvida quanto á integridade, á honestidade e aos padrões morais desse profissional.

Cordeiro (1999, p.12), salienta que, para o bom relacionamento com o auditado, é necessário que o auditor mantenha sempre para o seu trabalho:

- Os princípios de boa educação;
- O respeito ao auditado na sua condição de pessoa, de funcionário do posto que ocupa e cargo que representa;
- Que as constatações que efectuar no seu trabalho devem ser levados ao conhecimento do auditado, em primeiro lugar, de modo que ele possa compreender a função do auditor, seus objectivos e a forma como pode contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho do auditado.

O auditor em primeiro lugar deve ser um profissional legalmente habilitado, possuindo um treinamento adequado e certificado. Os auditores são responsáveis não só pela administração da organização a que prestam serviço, mas também perante muitos usuários das actividades dessa organização.

Conforme o Camões (2014, p.45) de tal como vem referido no Código de Ética da Auditoria Interna, o auditor interno deverá pautar a sua conduta pessoal e profissional pelos seguintes princípios éticos:

- Integridade;

- Objectividade;
- Confidencialidade;
- Competência;
- Responsabilidade e Prestação de Contas;
- Respeito;
- Independência e Imparcialidade.

Integridade: A integridade dos auditores internos estabelece credibilidade e, desta forma, fornece a base para a confiança dada a seus julgamentos.

Objectividade: Os auditores internos exibem o mais alto grau de objectividade profissional na colecta, avaliação e comunicação de informações sobre a actividade ou processo examinado. Os auditores internos efectuem uma avaliação equilibrada de todas as circunstâncias relevantes e não são indevidamente influenciados pelos interesses próprios ou de terceiros na formulação dos julgamentos.

Confidencialidade: Os auditores internos respeitam o valor e a propriedade das informações que recebem e não divulgam informações sem a autorização apropriada, a não ser em caso de obrigação legal ou profissional de assim proceder.

Competência: Os auditores internos aplicam o conhecimento, habilidades e experiência necessárias na execução dos serviços de Auditoria Interna.

Independência

Base para a imparcialidade da auditoria e objectividade das conclusões de auditoria

Ser independente, é fundamental, é recomendável que o auditor seja independente da actividade que está sendo auditada quando for praticável, e que aja em todas as situações de modo que esteja livre de tendenciosidade e conflitos de interesse.

Para auditorias internas, manter independência da função que está sendo auditada, é importante para manter objectividade ao longo do processo de auditoria

para assegurar que as constatações e conclusões de auditoria sejam baseadas apenas nas evidências de auditoria.

No entanto, em pequenas organizações, pode não ser possível que auditores internos tenham total independência da actividade que está sendo auditada, porém convém que seja feito todo o esforço para remover a tendenciosidade e encorajar a objectividade.

O auditor interno não deve manter qualquer actividade que possa afectar a sua isenção e independência nem aceitar nada que possa prejudicar o seu desempenho profissional. Além disso, deve divulgar todos os factos com relevância material. A confidencialidade significa que o auditor interno respeita o valor e a privacidade da informação que recebe e não a divulga sem a devida autorização, a menos que seja obrigado por lei ou pelos regulamentos profissionais.

3.7 Auditoria Externa

Segundo Barbier (1999, p.64), Auditoria Externa é um conjunto de procedimentos técnicos que tem por objectivo a emissão de parecer sobre a adequação das demonstrações contabilísticas, apontando se estas representam a posição patrimonial e financeira, as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante os princípios fundamentais da contabilidade e as normas estabelecidas.

A Auditoria Externa está centrada na emissão de um relatório ou parecer sobre as demonstrações financeiras, adquirindo uma maior credibilidade, o que acrescenta valor junto dos utentes da informação.

Quanto ao âmbito das acções realizadas, a Auditoria Externa tem uma maior incidência na função contabilística ou financeira e na avaliação dos controlos internos existentes, colocando ênfase a verificação de saldos, na salvaguarda dos activos, prevenção dos erros ou fraudes e na exactidão e integridade dos registos contabilísticos, em geral, as áreas de análise são balanço e demonstração de resultados, de forma a permitir a emissão do relatório sobre as demonstrações financeiras. E no que tange a análise do risco, a auditoria externa concentra-se nos riscos associados a erros ou omissões que podem influenciar significativamente as demonstrações financeiras, (Feteira, 2013, p.56).

Auditoria Externa visa sobretudo analisar as demonstrações financeiras de uma empresa com a finalidade de se emitir um parecer sobre a sua conformidade com as normas de contabilidade geralmente aceites, de forma a conferir a credibilidade a informação nelas contidas.

A Auditoria Externa é aquela que faz a emissão de um relatório sobre as demonstrações financeiras, adquirindo uma maior credibilidade, o que acrescenta valor junto dos utentes da informação, (Feteira, 2013, p.10).

O quadro seguinte resume algumas características das actividades desenvolvidas pelas Auditorias Externas e Internas:

Quadro 2: Diferenças entre a Auditoria Interna e Externa

Crítérios	Auditoria	
	Interna	Externa
Nomeação do auditor	Nomeado pelo órgão de gestão.	Nomeado pela Assembleia Geral ou órgão equivalente
Independência	Profissional dependente da entidade, empregado ou contratado	Profissional independente às entidades auditadas
Objectivos Principais	Assessorar o Órgão de gestão	Emissão de parecer sobre as demonstrações financeiras
Destinatários	Totalmente internos, órgão de gestão	Geralmente entidades externas à entidade auditada
Frequência	Geralmente sem tempo determinado	Tem uma periodicidade anual.
Âmbito	Incide nas actividades e serviços da entidade	Incidência nas demonstrações financeiras

Fonte: Elaborado pelo Autor

3.8 Conceito de Controlo Interno

Segundo Attie (1998, p.67), o Controlo Interno compreenderá todos os meios planeados pela empresa para dirigir, governar e conferir suas várias actividades com o propósito de fazer cumprir os seus objectivos.

O controlo interno é um processo integrado, efectuado pela gestão ou outra entidade da organização, e é concebido para a adequada gestão do risco organizacional e para proporcionar um grau de confiança razoável na concretização da missão da entidade, (Camões, 2014, p.23).

3.8.1 Objectivos de Controlo Interno

Segundo Attie (1998, p.78), sob uma visão empresarial, o controlo interno visa os seguintes objectivos:

- Salvaguardar e proteger seus activos;
- Verificar o grau de confiabilidade e exactidão dos registos contabilísticos;
- Promover a eficiencia operacional.

Ainda Sá (2014, p.45), o controlo interno é formado pelo plano de organização e de todos os métodos e procedimentos adoptados internamente pela empresa para proteger os seus activos, controlar a avaliação dos dados fornecidos pela contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direcção.

O controlo interno é um processo integrado, efectuado pela gestão ou outra entidade da organização, e é concebido para a adequada gestão do risco organizacional e para proporcionar um grau de confiança razoável na concretização da missão da entidade e dos seus objectivos como a eficácia e eficiência das operações; fiabilidade da informação financeira; cumprimento das leis e normas estabelecidas, (Camões 2014, p.12).

Segundo Jund (2007, p.78), os objectivos do controlo interno são, entre outros, assegurar que as várias fases do processo decisório, o fluxo de informações, a implantação das decisões se revistam da necessária confiabilidade. Salientar que,

segundo as definições do controlo interno, os objectivos primordiais do controlo interno são os seguintes:

- Proteger os activos da empresa;
- Obter informação adequada;
- Promover a eficiência operacional da organização;
- Estimular a obediência e o respeito às políticas da administração.

3.8.2 Importância do Controlo Interno

Cada organização requer um sistema básico de controlo para aplicar seus recursos financeiros e avaliar a produtividade operacional. O controlo interno demonstra uma importância no seguinte sentido “informações contabilísticas distorcidas podem levar a conclusões erradas e danosas para a empresa” (Attie, 2011, p.56).

De acordo com Almeida (2012, p.44), A estrutura relata que os controlos internos são “pilares” em que a administração se apoia para medir o alcance dos objectivos fixados pela organização. A importância do Controlo Interno pode ser resumida considerando-se os seguintes factores:

- ✓ Quanto maior e a empresa, mais complexa e a sua organização estrutural, para controlar as operações e, a administração necessita de relatórios e análises concisos, que reflectam a situação da empresa;
- ✓ Um sistema que funciona adequadamente constitui a melhor protecção para a empresa, contra as fraquezas humanas.

Contudo o controlo interno numa organização é meramente importante, porém pode ocorrer mudanças nos processos de gestão da empresa fazendo com que os resultados de um dia possam não ser os mesmos resultados do dia seguinte. Para além de que o controlo interno identifica, corrige as falhas, e também evita informações distorcidas.

3.8.3 Factores Integrantes do Controlo Interno

Pela sua amplitude, o controlo interno, para ser compreendido correctamente deve ser examinado ao seu real significado. Dessa forma, Morais, (2003, p.23) cita alguns requisitos que devem ser observados como factores integrantes do controlo interno:

Políticas - Compreendem o conjunto de declarações de carácter administrativo a respeito das intenções da organização em relação a um determinado tema. Podem ser conceituados como “guias de raciocínio”, planeadas para a tomada de decisão em níveis inferiores, decisões estas aplicáveis a situações repetitivas, tendo em vista canalizar as decisões para objectivos estabelecidos. Podemos destacar as seguintes:

- Políticas globais, que afectam todo o comportamento da organização (políticas estratégicas);
- Políticas operacionais, que têm uma menor faixa de influência e que muitas vezes, aparecem como verdadeiras “regras de trabalho”.

3.8.4 Avaliação do Controlo Interno

Segundo o Camões (2014, p.42), qualquer entidade que pretenda ser bem-sucedida tem que identificar, acompanhar e controlar a realização dos seus objectivos, criando um sistema de controlo interno eficaz, sujeito a permanente avaliação, a qual está sempre associada à avaliação do risco. Esta poderá permitir:

- Estabelecer prioridades de controlo das actividades;
- Apresentar o custo efectivo;
- Evitar que a avaliação do controlo se envolva em processos morosos de análises e verificações inúteis.

Fundamentalmente procede-se a uma avaliação do controlo interno para se poder elaborar um plano ou programa de auditoria e para que se possa aferir o grau de confiança dos registos e respectiva documentação de suporte, (Camões, 2014, p.12).

A avaliação do controlo interno por parte do auditor é constituída pelas seguintes fases:

- Descrição do sistema, para verificar a sua eficácia e se os procedimentos de controlo instituídos são os mais adequados;
- Verificação da descrição do sistema, ou seja, obter prova de que o sistema descrito pelo auditado corresponde à realidade, especialmente porque: Pode ter sido feita, pelo auditor, uma interpretação indevida das informações recebidas sobre a descrição dos subsistemas; o auditor pode ter sido induzido em erro pelos funcionários da organização, o auditor pode ter recebido apenas uma informação parcial sobre o sistema.
- Execução dos testes de conformidade, que são a avaliação preliminar da existência efectiva do controlo interno estabelecido em cada um dos subsistemas. É a partir desta análise que o auditor irá determinar a probabilidade do sistema auditado produzir dados fiáveis;
- Execução dos testes substantivos, com o objectivo de obter um grau de confiança razoável de que os procedimentos de controlo estão a ser aplicados de acordo com o que foi estabelecido e que produzem os efeitos esperados

3.8.5 Limitações do Controlo Interno

Segundo Souza (2013, p.8). As maiorias das limitações do processo de implantação do sistema de controlo interno são relativas a falta de conhecimento e informações da importância desta ferramenta. Os gestores estão acostumados com suas rotinas e procedimentos e acreditam que não seja necessária mais uma forma de controlo de processos, que não vai gerar grandes retornos em relação ao investimento que deve ser realizado.

Os procedimentos de controlo referentes a execução e ao registo das operações podem mostrar-se ineficazes em face dos erros ou irregularidades cometidos pela administração e em face das estimativas e juízos inadequados da administração na elaboração das demonstrações financeiras, os orçamentos e fluxos de caixa (Crepaldi, 2008, p.56) citado por (Souza, 2013, p.56).

Franco e Marra (2001, p.45) citado pelo Sousa (2013, p.56), explicam que as limitações encontradas pelos controlos internos incluem:

- A existência normal da administração de que o custo de um controlo interno não exceda os benefícios a serem obtidos;
- A maioria dos controlos internos tende a serem direccionados para transacções rotineiras em vez de para transacções não rotineiras;
- O potenciado erro humano devido o descuido, distração, erro do julgamento e instruções mal entendidas;
- A possibilidade de que o procedimento se torne inadequados devido a mudanças nas condições e de que o comprimento desses procedimentos se deteriore.

3.9 Relação entre Auditoria Interna e Controlo Interno

Na realização de uma Auditoria Interna, o sistema de controlo interno é um instrumento de grande utilidade para a realização do trabalho de auditoria, é após a análise do sistema de controlo que permite aos auditores estabelecerem a extensão dos trabalhos a realizar, de forma a atingir objectivos pretendidos, ou seja, a avaliação do sistema de controlo interno é a base de partida para a planificação dos seus trabalhos posteriores, (Teixeira e Correia 2000, p.56) citado por (Feteira, 2013, p.34).

Compete à Auditoria Interna avaliar a eficácia do sistema de controlo interno assim como a sua manutenção, deverá identificar as principais actividades, ciclos e processos das organizações nas quais devem ser orientadas as acções de auditoria, pelo que a decisão de formulação e oportunidade de realização de auditorias deverá assentar, essencialmente, na avaliação dos riscos associados, os ganhos de oportunidade, o impacto das operações no volume de negócios, a utilização dos recursos, o impacto no apuramento dos resultados, e na complexidade dos processos e sub-processos (Pinheiro, 2010, p.78).

Em suma, a auditoria assume uma função de supervisão do controlo interno, enquanto este assume uma função com carácter preventivo. Assim, antes de elaborar o plano ou programa de auditoria, é necessário observar os pontos fortes e fracos da empresa.

CAPITULO – IV APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Noção

O capítulo compreende as duas fases análise e interpretação dos dados colhidos durante as entrevistas feitas, com vista a dar resposta as perguntas e aos objectivos do estudo de caso do Restaurante Lumma limitada no período de 2021-2023, previamente traçados nos capítulos anteriores, salientar que ao longo da entrevista constatou-se a repetição das respostas por parte dos entrevistados.

4.2 Breve Historial e Características do Restaurante Lumma limitada

Para recolher dados de natureza qualitativa, foram realizadas entrevistas aos colaboradores da empresa, principalmente os do Departamento de Contabilidade e auditoria. Foi realizado um estudo de caso do Restaurante Lumma Limitada que é uma empresa do sector privado, localizada na capital do País, Rua Mateus Sansão Muthemba sobre aspectos relevantes ao tema de estudo, de modo a verificar as mudanças resultantes da adopção das normas de auditoria na sua posição financeira e nos seus resultados.

O Restaurante Lumma Limitada foi criado no ano de 2021. A Actividade principal da empresa é restaurante. No total são 27 trabalhadores, onde 6 trabalhadores fazem parte do departamento da área objecto de estudo.

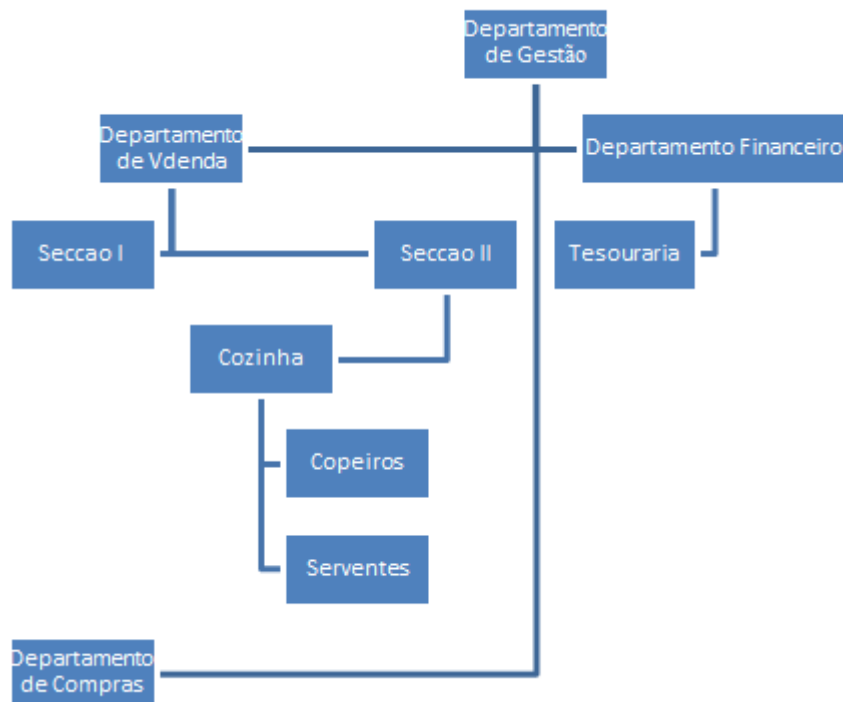
O departamento de auditoria foi criado no ano de 2022 com o objectivo de apurar a veracidade da informação contabilista e minimizar o risco nos vários departamentos incluindo o cumprimento das normas da empresa estabelecidas no regimento interno, redefinição do sistema de controlo interno tendo como base os princípios fiscais e contabilísticos nacionais e internacionais geralmente aceites.

Por fim, para recolher dados de natureza qualitativa, foram realizadas entrevistas a pessoas que tiveram ou que têm experiência prática com o problema pesquisado, que foram os trabalhadores afectos nos departamentos similares ao estudo.

4.2.1 Estrutura Organizacional do Lumma limitada

O Restaurante Lumma limitada (Direcção de Auditoria) é operado e mantido de tal forma que existe uma orientação eficaz fornecida para execução da certificação do sistema de gestão, e que as linhas claras de responsabilidade e autoridade são atribuídas e comunicadas ao pessoal em cargos de tomada de decisão.

Figura 1: Estrutura Organizacional do Lumma limitada



1. Departamneto de Gestão – Onde se encontra o director geral.
2. Departammento financeiro – área de contabilidade ou finanças.
2. Departamento de compras – responsável pelas compras.
4. Tesouraria – Onde se encontra a Caixa forte do restaurante.
5. Departamento de vendas – onde encontra-se duas secções
6. Cozinha – onde é preparado a refeição para os seus clientes.

7.Copeiro – área responsável pela distribuição dos produtos com o destino a venda.

8.Servente – Onde estão os serventes do restaurantes.

4.2.3 Interpretação dos Dados do Lumma limitada

No que tange a auditoria da empresa as auditorias internas do processo de certificação de sistema de gestão de qualidade, são feitas na base nos referenciais ISO 19011 e 17021.

A ISO é uma das principais organizações não-governamentais a nível mundial, que em regime voluntário se dedica à produção de Normas Técnicas. O Secretariado-geral da ISO gere um sistema internacional de normalização, elabora, produz e divulga normas internacionais, bem como outros documentos normativos, referentes a auditoria.

4.3 Auditoria Interna do Restaurante Lumma limitada

A Auditoria Interna da empresa é usada de acordo com as normas internacionais estabelecidas pelos auditores certificados. Segundo os entrevistados no âmbito da realização da Auditoria Interna para que o seu trabalho seja eficaz tem usado alguns princípios da auditoria como: a integridade, confidencialidade, independência, assim como a evidência para poder obter informações fiáveis de modo que a auditoria realizada tenha uma conclusão confiável. Os entrevistados salientam o seguinte:

(...) Na empresa existe o Auditor interno.

(...) O objectivo central de realização das auditorias internas é para avaliar a conformidade do sistema; determinar se o sistema de gestão implementado cumpre com os requisitos normativos aplicáveis e demais critérios de auditoria; avaliar o desempenho da organização no cumprimento de requisitos legais aplicáveis.

(...) A auditoria realizada nesta empresa segue todos princípios da auditoria e as normas vigentes na instituição.

(...) A Auditoria Interna no Restaurante Lumma limitada segue o seguinte processo: nomeação da Equipa Auditora (EA), elaboração do plano de auditoria por parte do Auditor Coordenador, auditoria no terreno (reunião de abertura, Auditoria, reunião de fecho) elaboração do relatório de auditoria: Auditor Coordenador, Auditor Técnico, Auditor Observador e Auditor em treino.

(...) A Auditoria Interna visa supervisionar todas actividades desenhadas pela gestão de modo que se descubra os erros ou fraudes na entidade.

4.3.1 Premissas da Implantação de um Departamento de Auditoria Interna no Restaurante Lumma limitada

A actividade de Auditoria Interna supervisiona constantemente a validade dos sistemas do controlo implementados pela gestão e o seu efectivo cumprimento. No cumprimento deste papel, o auditor interno tem uma visão ampla para reconhecer oportunidades, reforçar os sistemas e procedimentos, melhorar os métodos utilizados e atingir maior eficiência, tudo com o objectivo de acrescentar contributos a todos os departamentos que integram a empresa.

O Restaurante Lumma limitado tem conhecimento de que a actividade de certificação acarreta riscos na sua execução, e que a avaliação desses riscos é essencial para manter o bom desempenho da actividade. O Restaurante Lumma limitada ao assegurar que sejam levadas a cabo na periodicidade definida ou por solicitação da comissão de salvaguarda da imparcialidade, a avaliação, valoração e hierarquização dos riscos associados a actividade e processos de certificação (QP014), define as medidas de controlo desses riscos, garantindo a sua redução de forma a assegurar que os requisitos normativos e legais sejam cumpridos escrupulosamente de forma a proporcionar confiança a todas partes interessadas. Com isso, a implantação deste departamento de Auditoria é de mera relevância para a obtenção do sucesso da empresa tendo em conta a visão actual das empresas, com isso, o entrevistado 'K' Chefe do Departamento de Certificação e 'Z' Gestor de Recursos Humanos salientam dizendo que:

(...) A empresa tem sim o Departamento de Auditoria Interna para facilitar a realização do seu trabalho sem depender de outros sectores, mas a pesar de os Auditoria Interna manterem um grau de independência relativamente as actividades que examinam, para preservar a sua objectividade a sociedade ainda associa a independência somente ao auditor externo (Entrevistado K).

(...) O Departamento existe sim. Que para além de regular e monitorar o cumprimento das normas estabelecidas na empresa, apresenta sugestões de melhoria, planos de acção para eliminar fraquezas também emite opiniões profissionais e mostra a situação real da empresa. (Entrevistado Z);

(...) O Departamento garante o bom funcionamento da empresa sentido da previsão dos riscos que podem ocorrer muito mais na parte económica.

Os entrevistados foram unânimes respondendo o seguinte:

(...) Para que haja melhor controlo, tem intervalo de tempo que seguimos para as nossas auditorias que é de um ano. A escolha desse período permite que a empresa não registre casos de erros que até podem ser graves para o trabalho de auditoria.

(...) Cada auditoria começa com uma reunião de abertura e termina com uma reunião de encerramento e inclui um relatório completo da equipa auditora sobre as conclusões de auditoria com base na análise de todas as evidências e informações recolhidas durante a auditoria, este relatório é apresentado de forma clara e objectiva de modo que haja a facilidade de interpretação.

(...) O não cumprimento das normas implica haver uma série de não conformidade (NC) maior ou menor tanto nas auditorias internas assim como na auditoria realizadas (Entrevistado K)

(...) Temos usado alguns documentos no processo das auditorias internas como plano de Auditoria interna; checklist, norma ISO 19011-Regras e directrizes para realização de auditorias internas, norma ISO 17021-Avaliação de conformidade para entidades certificadoras, documentos do auditado (ex. Manual de Gestão, relatório de auditoria interna...), evidências de auditorias e relatório de Auditoria.

4.3.2 Pontos Fortes e Fracos da Auditoria Interna no Lumma limitada

No que tange a este ponto os entrevistados (Auditor e técnicos do Departamento), salientam que tem tido muitos resultados positivos no departamento da Auditoria Interna, verificou-se que na base da Auditoria Interna tem havido o controlo interno na organização fazendo a revisão contínua das actividades de modo que se descubra alguma irregularidade possível, salvaguardando desta forma os seus activos.

E tem havido desvantagens no funcionamento da Auditoria Interna tendo em conta que os funcionários não têm facilitado em dar toda informação aos Auditoria Interna no acto da sua actividade havendo omissão de informação, e essa atitude é justificada pela confidencialidade das informações da empresa, e mesmo assim, tem dado muito trabalho aos próprios Auditoria Interna apesar de que se baseiam no controlo interno implantado na organização. De referir que para o melhor funcionamento da Auditoria Interna, a empresa implantou o controlo interno que facilita o funcionamento da empresa na base das regras e normas estabelecidas.

(...) O Restaurante Lumma limitada vê o departamento de Auditoria Interna como sendo muito importante porque trás muitas vantagens á empresa, como:

- Assegurar maior correcção dos registos contabilísticos;
- Opinar sobre a adequação dos demonstrativos contabilísticos;
- Dificultar desvios de activos e pagamentos indevidos;
- Contribuir para a obtenção de melhores informações sobre a real situação da entidade;
- Apontar falhas na organização administrativa e nos controlos internos;
- Garantir maior atenção e rigor dos funcionários contra erros e evitar fraudes.

(...) Com Auditoria Interna a empresa implementou o controlo interno como forma de facilitar o controlo das actividades que ocorrem em todos departamentos.

(...) No que tange a Auditoria Interna é vista como forma de trazer o sucesso da Instituição, uma vez que na base do trabalho que a Auditoria Interna faz tem se verificado mudanças bruscas nos diversos sectores de actividade, pagamento dos

fornecedores sem a possível documentação, despedimentos dos funcionários com direito a indemnizações.

4.3.3 Importância da Auditoria Interna no Restaurante Lumma limitada

No restaurante Lumma limitada verificou-se que a auditoria interna é importante para a verificação das metas da organização, riscos, detectar fraudes tanto como prever o futuro da empresa. Notou-se que com uma auditoria interna eficiente a empresa prevê o sucesso assim como o insucesso da mesma, razão pela qual este departamento tem um papel muito importante nesta empresa e os entrevistados referem que:

(...) A Auditoria Interna é muito importante nesta empresa tendo em conta aquilo que é a empresa com os desafios económicos e a sua concorrência, permitindo que as suas informações sejam fidedignas. (Entrevistado H)

(...) A Auditoria Interna é uma ferramenta de controlo sobre as informações, registos, acções e funções existentes nas organizações com isso é importante a existência de auditoria na Instituição. (Entrevistado B)

(...) A Auditoria Interna também contribui para a tomada de decisão na gestão através das constatações, abertura de PAC e posterior discussão na revisão pela gestão. (Entrevistado M)

4.4 Analise e Interpretação dos Dados do Lumma limitada

No que tange a Auditoria Interna da empresa verificou-se que o departamento de auditoria segue todas as normas internacionais e procedimentos da auditoria de modo que haja eficiência no seu trabalho. Percebeu-se também que a auditoria naquela empresa é que avalia o desempenho da organização no cumprimento das regras e critérios aplicáveis.

Na implantação do departamento de Auditoria Interna verificou-se maior controlo permitindo que os funcionários não sejam independentes ao exercer as suas funções sem depender dos outros sectores. Na implantação deste sector foi logo quando se criou a organização de modo que haja limitação no âmbito de aplicação da

actividade do próprio auditor que tem que ser independente, a auditoria interna exige o envolvimento activo do órgão superiores da organização, por forma a comprometer a gestão com os objectivos e resultados que se pretendem atingir, e não deixando de lado as atribuições, objectivos e níveis de responsabilidade e autoridade da actividade de Auditoria Interna.

A Auditoria Interna é importante em qualquer organização, ao longo da pesquisa verificou-se que Auditoria Interna na empresa desempenha uma função importante de modo que haja o sucesso da mesma como a avaliação independente da organização nas actividades por ela desenvolvida, fornece análises, apreciações, recomendações, sugestões e informações, relativas ao processo e as actividades examinadas.

A empresa não está fora de todos os procedimentos da auditoria vigentes a nível internacional para dizer que cumpre com todos os critérios normativos traçados.

4.5 Discussão dos Resultados Obtidos

A Auditoria Interna tem sido uma actividade fiável e credível independência na revisão das operações contabilísticas assim como todas actividades desenvolvidas na empresa em geral, de modo que os resultados obtidos ou seja o relatório da auditoria faça a assessoria da administração ou gestão.

A Auditoria Interna naquela empresa usam muito o controlo das suas actividades a análise eficaz das evidências num determinado facto, examinam as demonstrações contabilísticas se foram elaboradas em conformidade com as normas e procedimento geralmente aceites.

A implantação da actividade de Auditoria Interna, exige o envolvimento activo do órgão de gestão de topo da empresa, por forma a comprometer a gestão com os objectivos e resultados que se pretendem atingir.

Marques (1997, p.34), alega que, em qualquer empresa que tenha a função de Auditoria Interna, a posição no organograma da empresa está dependente da relevância que lhe é atribuída pelos órgãos de gestão. Sendo que quanto mais independente for deste órgão, maior será o seu contributo.

De referir também que a Auditoria Interna avalia os riscos da organização prevendo o futuro da mesma e criando as possíveis soluções para a sua sobrevivência. A Auditoria Interna fornece análises, apreciações, recomendações, sugestões e informações, relativas ao processo e as actividades examinadas, incluindo a promoção do controlo eficaz a custo razoável a auditoria interna deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar soluções de modo a convencer os responsáveis a agirem.

Auditoria Interna tem vantagens nas empresas como revisão e análise das actividades desenvolvidas na organização com objectivo de opinar sobre o comportamento patrimonial e a gestão administrativa dando desta forma algum conselho mediante o relatório do trabalho feito pelo auditor, fiscalização dos controlos interno, examina os registos contabilísticos. Para dizer que a Instituição dá muito valor a existência da Auditoria Interna.

CAPITULO – V. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

A partir das considerações abordadas anteriormente neste trabalho retirou-se as seguinte conclusão: o objectivo do estudo foi alcançado pois a importância de um Departamento de Auditoria Interna no restaurante Lumma trouxe vários benefícios, a sua acção incide essencialmente sobre a eficácia e eficiência das operações e processos, conformidade legal, regulamentar e contratual, salvaguardando os interesses da instituição. A auditoria interna procede à avaliação de riscos, identificando áreas que requeiram atenção especial, identificando problemas que careçam de solução e, a partir daí, propõe medidas com vista a ultrapassar as deficiências detectadas.

A Auditoria Interna desempenha um papel fundamental numa organização, constituindo um instrumento privilegiado ao serviço da gestão, desenvolve uma actividade independente, de apreciação objectiva e de consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar o funcionamento da organização, adoptando uma visão integrada e abrangente, deve apoiar a organização na prossecução dos seus objectivos, através de uma abordagem sistemática, contribuindo para o aperfeiçoamento e modernização do seu funcionamento e, consequentemente, para a melhoria da eficácia dos processos de gestão do risco e controlo.

E a hipótese válida no estudo, foi a hipótese 1, que alega que a existência de um Departamento de auditoria interna no restaurante Lumma, Lda, melhora o cumprimento dos procedimentos e auxilia o desempenho dos trabalhadores no que concerne a sua produtividade, adequação e eficácia dos controlos, Integridade e confiabilidade das informações e registos; compatibilidade das operações e programas com os objectivos, planos e meios de execução estabelecidos, assessorar e aconselhar a direcção, em todos os níveis, fazendo recomendações sobre directrizes, planos, sistemas, procedimentos, operações, transacções, visando, entre outros resultados.

Entende-se que os objectivos propostos foram alcançados, tendo em vista o conhecimento adquirido sobre o assunto, através do referencial teórico e das sugestões de melhorias efectuadas para que a empresa objecto da pesquisa possa implantar

mudanças nos processos e métodos de maneira simples, mas coerente, minimizando erros e corrigindo pontos falhos para o alcance um melhor resultado com base em informações confiáveis e em tempo hábil.

5.2 Sugestões

Perante os trabalhos verificados em diferentes obras relacionados com auditoria interna, verificou-se que esta actividade é de extrema importância para o desenvolvimento das organizações, pois, contribui para minimização dos riscos e fraudes que a instituição pode incorrer e os gestores podem prever o futuro na medida em que recebe o relatório final da realização do trabalho de auditoria.

Apesar da empresa cumprir com as normas internacionais de auditoria que generalizam o cumprimento das mesmas, devia apoiar-se também nas normas internas, estas que enquadram-se com a realidade do nosso País uma vez que há muita concorrência no mercado actual.

- Recomenda-se o Restaurante Lumma limitada adopte novas condutas para um melhor controlo interno, adquirindo um sistema informatizado para auxiliar na funcionalidade dos controlo;
- Acompanhar as evoluções tecnológicas e do mercado para que se tenha um diferencial competitivo que possa agregar valor a empresa visando o alcance das metas e objectivos.

Referências Bibliográficas

Amaral, C. (2017). *Implementação do departamento de Auditoria Interna*. ISCAL.

Amboni, N. (1997). *Metodologia para implementação de organizações de aprendizagem*. Florianópolis: CTC/UFSC, (mimeo).

Attie, W. (2011). *Auditoria: Conceitos e aplicações*. (6ª Ed.). São Paulo: Atlas.

Attie, W.(1992). *Auditoria Interna*. São Paulo: Editora Atlas.

Attie, W.(1998). *Auditoria Interna*. São Paulo: Atlas.

Andrade, M. (1999). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*, Elaboração de Trabalhos na Graduação. (4ª ed.) São Paulo: Editora Atlas.

Almeida M.C. (2012). *Auditoria um Curso Moderno e Completo*, (8ª ed), São Paulo: Editora Atlas.

Araújo, I. (2008). *Auditoria e contabilidade*: Enfoque teórico, normativo e prático. São Paulo: Saraiva.

Barbier, A. (1999). *Manual de auditoria*, (2ª ed), Portugal: Edições CETOP.

Bruno, J.M.A (2014). *Manual de Auditoria Financeira, uma Análise Integrada Baseada no Risco*:Escolar Editora.

Costa, C. (2014). *Auditoria Financeira* (10ª ed), Lisboa: Escolar Editora.

Crepaldi, S. A. (2002). *Auditoria Contábil*. (2ª ed), São Paulo: Editora Atlas.

Camões, (2014). *Manual de auditoria Interna* (3ª ed.) Instituto da cooperação e da língua portuguesa.

Carneiro, S. (2017). *Impactos Positivos e Negativos da Auditoria Interna nas Organizações*. Universidade Carlos Mendes.

Demo, P. (1987). ***Introdução à Metodologia da Ciência***. (2ª ed.), São Paulo: Editora Atlas.

Feteira, (2013). ***Normas de Controlo Interno e Procedimentos de Auditoria Interna***. Instituto Superior de Tomar.

Franco, H. (1991). ***Contabilidade Geral***. (5ª ed). São Paulo.

Franco, A. M. (2002). ***Auditoria Interna e Organizacional***.

Feteira, P. A (2013). ***Normas de Controlo Interno e procedimentos de Auditoria interna***, Instituto politécnico de Tomar.

Gil, A.C. (1991). ***Métodos e Técnicas de Pesquisa Social***. (4ª ed.), São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2002). ***Método e Técnicas de Pesquisa Social***. São Paulo: Editora Atlas.

Guerra, A. (2014). ***Manual de Pesquisa Qualitativa***. Edição grupo anima educação, Equipe: E áD.

Hickmann, J.F. (2005). ***Artigo Científico: Controlo Interno nas Organizações***, Universidade Federal de Santa M, Brasil.

Hoog, W. A. Z. (2007). ***Filosofia Aplicado à Contabilidade***. (1ª ed), Editora Juruá

Hussey H. (1997). ***Manual de Investigação em Ciências Sociais***. Editora Atlas: São Paulo.

Jund, S. (2007). ***Auditoria Conceitos, Normas, Técnicas e Procedimentos*** (9ª ed) Elsevier- Editora Ltda: Rio de Janeiro, Brasil.

Ruas, J. (2017), ***Manual de Metodologias de Investigação***, Escolar Editora: Maputo, Moçambique.

Lakatos, E.M. e Marconi, M. A. (1990). ***Técnica de Pesquisa***. São Paulo: Atlas.

Lakatos, E.M. e Marconi, M. A. (2007, 2010). ***Metodologia do trabalho científico***, (7ª, 10ª ed), Editora Atlas: São Paulo.

Lakatos, E.M. e Marconi, M. A. (2009). **Metodologia Científica**, Editora Atlas: São Paulo.

Lakatos, E.M. e Marconi, M. A. (2010). **Fundamentos de Metodologia Científica**, (7ª, ed), Editora Atlas: São Paulo.

Lima, L.J. & Lima R. A. (2008). **Artigo sobre A Importância da Auditoria nas Organizações**, Site WWW.portaldecontabilidade.com.br, consultado em 02/10/2019, 09h

Marques, M. (1997). **Auditoria e Gestão**, (1ª, ed) Editorial.

Moraes & Martins, (2013). **Auditoria interna**, (4ª ed), São Paulo.

Oliveira, M. F, (2011). **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**, Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás.

Paula, M. (1999). **Auditoria Interna** – Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico, São Paulo: Editora Atlas.

Pinheiro, J. L. (2010). **Auditoria Interna, Auditoria Operacional – Manual Prático para Auditores Internos** (2.ª edição). Rei dos Livros.

Sá, L. (2009). **Curso de Auditoria** (10ª edição) editora Atlas: São Paulo.

Santos, M. (2007). **Auditoria interna: um instrumento formador da eficiência e eficácia dos resultados organizacionais**. Portal da Classe Contabilística Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br>.

Silva, E. R. (2008). **A Importância da Auditoria Interna na Gestão dos Recursos**.

Silva, I. A. (2012). **Consumo de bebidas alcoólicas por estudantes do ensino médio e Características do grupo de pares**. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos> (acesso em 02.09.2019).

Sousa, A. (2013). ***Importância do Controlo Interno em Micro e Pequenas empresa.***
Faculdade de ciências económicas da universidade Federal do rio grande do Sul.

Teixeira, F. (2006). ***Contributo de Auditoria Interna para uma Gestão Eficaz,***
Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria.

ATTIE, William. ***Auditoria Interna.*** São Paulo: Atlas, 1992.

Dicionário da Língua portuguesa, 8 ed, Revista e actualização, Porto edição
GIL, António Carlos. Como elaborar projectos de pesquisa. 4ª Edição, São Paulo:
Editora Atlas, 2002

Richardson, Norberto Jarry. (1999) ***Pesquisa Social: métodos e técnicas,*** São
Paulo: Editora Atlas,

Sistema de Contabilidade Para o Sector Empresarial em Moçambique, decreto
n.º70/2009, de 22 de Dezembro

APÊNDICE

Guião de Entrevista

Formulário para recolha de dados para a realização do trabalho de conclusão de grau Licenciatura em Gestão de Negócio na Universidade Eduardo Mondlane que tem como tema, a relevância da auditoria interna na indústria hoteleira: um estudo de caso no restaurante Lumma, limitada entre os anos 2021 á 2023.

Todas as respostas foram totalmente anónimas e confidenciais.

Denilson Custódio Nhone, estudante do 4º Ano no curso de Licenciatura em Gestão de Negócio na instituição supracitada.

Informações da Empresa e do Sector

Informações do Entrevistado

Nome: _____.

Cargo/Função que ocupa: _____

Anos de serviço na empresa: _____

1) Existindo o Departamento de Certificação nesta empresa, qual é o objectivo central da realização de Auditoria Interna na mesma?

Resposta: _____

2) Como é feito o processo de auditoria interna no restaurante Lumma, limitada?

Resposta: _____

3) Existem normas internacionais para a prática profissional de auditoria interna.

Será que são cumpridas na íntegra nesta empresa?

Resposta: _____

4) Qual é o intervalo da realização de auditoria interna no restaurante Lumma, limitada?

Resposta: _____

5) Como é que auditoria interna contribui para o processo decisório nesta empresa?

Resposta: _____

6) Que medidas são tomadas para com o não cumprimento das normas de auditoria interna estabelecidas no restaurante Lumma, limitada?

Resposta: _____

7) Já Constatou-se fraudes ou irregularidades nesta empresa?

SIM ()

NÃO ()

NÃO SEI ()

Das opções abaixo indicadas, menciona a que diz respeito a função do Auditor Interno:

- a) Fiscalizar a eficiência dos controlos internos. ()
- b) Contribuir para a obtenção de informações sobre a real situação da entidade.()
- c) Apontar falhas na organização administrativa e nos controlos internos.()
- d) Todas as Alternativas.()
- e) Nenhuma. ()

Observações:

Obrigado pela atenção prestada.

Maputo, aos ____ de _____ de 2024

O Entrevistador/ Investigador

O Entrevistado
